

Brasil



UNIVERSIDADE E COLÉGIOS FEDERAIS
Greve da Educação segue sem solução



PARA
ACessar
ARTIGO
E CILULAR
O QR CODE

LIXÃO A CÉU ABERTO

Porto Alegre recolheu 7,3 mil toneladas de entulho e novo aterro abre debate sobre risco ambiental



LEIS FELIPE AZEVEDO
Rio Grande do Sul

As enchentes que atingiram Porto Alegre há quase um mês deixaram nas ruas da capital um volume extraordinário de sujeira, transformando áreas públicas em lixões a céu aberto. Pedacos de móveis, eletrodomésticos, restos de comida e toda sorte de objetos destruídos pela tragédia viram "montanhas" nas esquinas, nas frentes das casas e do comércio. Ontem, o Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU) informou que até quinta-feira haviam sido retiradas 7.370 toneladas de resíduos das calçadas. Todo o lixo está sendo encaminhado a um aterro emergencial a 22 quilômetros de Porto Alegre, em funcionamento desde quarta-feira. Especialistas ouvidos pelo GLOBO concordam com a destinação diante do cenário de emergência, mas ressaltam a necessidade de transferência dos materiais para local adequado após o alívio da crise, sob risco de contaminação do solo e lençol freático.

O departamento de limpeza informa que uma força-tarefa com cerca de 800 garis atua nos serviços de limpeza dos bairros mais afetados pela cheia do Guaíba, conforme as águas vão baixando. Mas em vários pontos da cidade ainda submersos, as equipes só trabalham, assim é possível chegar, como Menino Deus, Cidade Baixa e Centro Histórico. Até ontem, seis bairros permaneciam totalmente inaccessíveis. As chuvas de quinta-feira inundaram, inclusive, lugares que não tinham sido alcançados na enchente, como Cavalhada e Restinga.

Enquanto os garis não conseguem dar conta do volume de lixo, a população convive com o mau cheiro, lama e lodo que permeiam tudo o que foi inundado. Em entrevista ao Jornal do Almoço, da RBS TV, o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo (MDB), afirmou que a limpeza da cidade custará no mínimo R\$ 100 milhões. O gestor disse também que esse processo "não vai terminar de dia para a noite" e que "não tem como chegar em todas as casas ao mesmo tempo".

Melo admitiu, contudo, que errou na comunicação ao pedir para as pessoas colocarem o lixo para fora de casa:

— Sou um prefeito que, quando tem erro de comunicação, sou o primeiro a reconhecer. Talvez ontem, nesses bairros que estão o fora (nome que a prefeitura dá ao recolhimento de entulho), em razão da chuva, talvez precisasse ter tido um aviso: "Olha, não bata



Cenário insólito. Mulher caminha em meio ao lixo deixado em rua de Porto Alegre; prefeitura estima gasto mínimo de R\$ 100 milhões com limpeza da cidade

nessa data de hoje". Mas havia lixo do dia anterior.

Diretor do Instituto do Meio Ambiente da FUC-RS, Nelson Fontoura avalia que a coleta de lixo ainda deve "demorar bastante tempo" para ser normalizada, sobretudo por causa do comprometimento de estruturas públicas e a necessidade de repavimentação de vias que hoje estão inacessíveis.

Fontoura considera ainda que a orientação dada pelo prefeito foi equivocada, ainda que tenha sido tomada visando a atender a uma demanda necessária, que é a coleta urgente de lixo.

— O prefeito imaginou que a chuva que viria não seria tão intensa, a ponto de causar um novo alagamento que carregaria esse lixo. Foi uma avaliação errada — explicou o pesquisador.

ATERRO PROVISÓRIO

A área transformada no aterro para onde estão sendo levados os resíduos pós-enchentes, em Gravataí, corresponde a 270 hectares; o equivalente a 378 campos de futebol. Para lá, vão os materiais classificados como inertes — que não se decompõem ou sofrem qualquer alteração na composição com o passar do tempo.

O aterro tem capacidade para receber de 77 a 180 mil toneladas, volume que pode chegar a até 150 vezes a média diária de lixo recolhida na cidade. Com contratação por seis meses assinada um dia antes de entrar em funcionamento, o local tem um custo previsto de R\$ 19,7 milhões.

O DMLU afirma que a escolha por Gravataí traz "benefícios logísticos, ambientais e financeiros" para Porto Alegre. O aterro, porém, também é uma preocupação para o especialista da FUC-RS:

Fontoura diz que é impor-

PAISAGENS DA TRAGÉDIA



Avenida Julio Castilhos. Rua que concentra comércio e estabelecimentos de serviço foi alagada e ainda tem lixo



Ruas dos Andradas. Pedestres caminham no Centro Histórico de Porto Alegre, que, depois, virou depósito de entulho

7.370	1,2	46,7
TONELADAS DE ENTULHO	TONELADA DE LIXO	MILHÕES DE TONELADAS
Foram recolhidas até quinta-feira pela prefeitura de Porto Alegre desde o início das enchentes	É a média do volume de lixo residencial coletado diariamente em Porto Alegre em situação normal	É o total de lixo decorrente das chuvas que deve ser retirado das ruas em todo o estado, o equivalente a 35 dias de coleta na capital



Trabalho árduo. Funcionários do departamento municipal de limpeza urbana fazem a retirada de lixo acumulado em bairro da capital: 800 homens operam 200 equipamentos entre caminhões e retroescavadeiras

ante garantir o caráter temporário do local, para que, uma vez normalizada a situação no estado, o resíduo seja destinado a um aterro sanitário que cumpra todas as regras ambientais.

— Um aterro temporário também precisa atender algumas normas ambientais, como não ser uma área alagável. Essa determinação faz com que o resíduo não seja carregado adiante, evitando a contaminação do solo e do lençol freático — explica Fontoura.

Questionado, o DMLU diz que não é responsável pelo licenciamento do aterro e direcionou a reportagem para a Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do estado. Esta, sobre o cumprimento das normas ambientais, disse que a resposta caberia à Secretaria municipal do Meio Ambiente. O GLOBO tentou contato à noite, mas não houve resposta.

RISCO DE DOENÇAS

Um levantamento de pesquisadores do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em parceria com a empresa Mox Debris e voluntários, aponta que devido à destruição causada pelas chuvas no Rio Grande do Sul, o volume de entulho gerado no estado pode chegar a 46,7 milhões de toneladas.

A média diária de recolhimento residencial na capital gaúcha, por exemplo, é de 1,2 tonelada em situação normal. Dessa forma, o total de lixo decorrente da chuva que deve ser retirado das ruas do estado equivale a 39 dias de coleta em Porto Alegre.

Além do mau cheiro proveniente de animais mortos, o lixo nas calçadas pode impactar a saúde da população. Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e especialista em Engenharia Sanitária, Fernando Jorge Correa aponta que o resíduo impactado pelas chuvas "atrat viretores que podem transmitir doenças".

— É importante que a população reduza neste momento o consumo de produtos que gerem muito resíduo. O poder público precisa adotar estratégias melhores e uma comunicação mais eficiente. A população não percebe que há um plano de emergência em curso. As pessoas não estão preparadas para quando esse risco acontece — aponta o pesquisador.

Ontem, o nível Guaíba, na capital gaúcha, ultrapassou novamente a taxa de quatro metros no Cais Mauá. Na medição das 20h, o nível estava em 4,31 metros, segundo a Agência Nacional de Águas (ANA). O número de mortos pelas chuvas chegou a 163, conforme balanço de ontem à noite da Defesa Civil estadual. Ainda há 63 desaparecidos.